

DO SUR GLOBAL E LOZES DE MUGHEKES POLÍTICAS LINGÜÍSTICAS

CALENDÁRIO LINGÜÍSTICO

2026

JANEIRO

DOM SEG TER QUA QUI SEX SAB

Se a língua imaginária é a que os analistas fixam na sua sistematização, a língua fluida é a que não pode ser contida no arcabouço dos sistemas e fórmulas.

Eni Orlandi

Política linguística na América Latina, 1988

				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31



PoLiTicas

Grupo de Pesquisa em Políticas Linguísticas
Críticas e Direitos Linguísticos



Meio Jornal, 2023

Altaí Kupim

temos outra forma de ver isso.

Hoje, nós povos indígenas à frente dessa discussão, até então se tinha apenas esse tipo de classificação indígena também. Que é outra perspectiva. Mas neolatina, por exemplo, para classificar línguas é uma perspectiva eurocentrica, que classifica as línguas linguísticas não indígenas. Eles pegaram a organização das línguas indígenas sempre foram classificadas por

55	53	54	52	50	51	58
12	10	11	18	10	50	51
8	0	10	11	15	13	14
1	5	3	4	2	0	1

DOM SEG TER QUA QUI SEX SAB

EEΛEKEIKO

5050

Eu acho um problema maior pensar que é possível falar a partir de um lugar que não seja racializado na linguagem. O problema é que se acha que racializado na linguagem é só pra negros e negras, indígenas e etc. Não entender que essa racialidade está para todo mundo, assim como gênero, sexualidade, classe e outras coisas que nos constituem enquanto sujeitos sociais históricos que somos.

Kassandra Muniz

Revista Mosaico, 2020

2026

MARÇO

DOM SEG TER QUA QUI SEX SAB

1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				





Abt. 2013

Crisinge Severe

grupos de prestígio.

ou uma certa política autoritária e legitimadora de
no final das contas, visam reproduzir o status quo
olhar crítico sobre certas aplicações e conceitos que
da política e planejamento linguísticos, como um
ta tanto uma ampliação dos campos de intervenção
compreensão das sutilezas desta dinâmica possibili-
zen próprio motor de constituição e circulação. A
ritavel exterior ao funcionamento das línguas, mas
A dinâmica das relações de poder não é uma va-

50	51	58	50	30		
10	50	51	55	53	54	52
15	13	14	12	10	11	18
2	0	1	8	0	10	11
			1	5	3	4

DOM SEG TER QUA QUI SEX SAB

ABKIG

5050

*A sub-representação de mulheres em geral, e de mu-
lheres negras em particular, nas políticas acadêmicas
constrói discursivamente a ideia de pesquisa como
normativamente branca e masculina. A exclusão de
pesquisadores não brancos decorre, em parte, da de-
pendência de referenciais teóricos euro-americanos
que são aplicados, muitas vezes de forma acrítica,
em outros contextos, como se a experiência euro-a-
mericana fosse universal. O resultado é uma pro-
dução acadêmica incongruente com experiências e
práticas locais.*

Busi Makoni

Language and sexuality, 2021

2026

MAIO

DOM SEG TER QUA QUI SEX SAB

					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						





Revista Educação Especial Santa Maria, 2022

Marianne Stumpf et al.

em função também da capacidade funcional atitudes preconcebidas que hierarquizam sujeitos do, o “Capacitismo” se materializa por meio de recompensas (ou não) pelas instituições. No Sur-
bidos socialmente e como suas potencialidades são
diretamente a forma como os Surdos são perce-
educacional e o mercado de trabalho. Isso afeta
acessibilidade comunicacional em contextos como o
na negação de seu direito linguístico e na falta de
No caso dos Surdos, o ‘Capacitismo’ está presente

58 59 60

51 55 53 54 52 59 51

14 12 19 11 18 19 50

1 8 9 10 11 15 13

1 5 3 4 2 9

DOM SEG TER QUA QUI SEX SAB

JUNHO

2026

Sabe-se que a maioria dos linguistas concordaria que, sempre que alguém dispõe de mais de uma língua ou variedade, isso é de fato algo positivo. Muhra, a ex-esposa de Mustafa, resume bem o dilema do mundo árabe ao dizer que Mustafa ainda tem ‘duas línguas na boca, dois corações no peito’. O que isso significa exatamente é que Mustafa, como todos os egípcios e todos os árabes, vive em uma comunidade diglósica.

Reem Bassiouney

Arabic Sociolinguistics, 2020

2026

JULHO

DOM SEG TER QUA QUI SEX SAB

1 2 3 4

5 6 7 8 9 10 11

12 13 14 15 16 17 18

19 20 21 22 23 24 25

26 27 28 29 30 31





International Journal of Bilingualism, 2001

Aneta Pavlenko

toes como 'duem está dentro', e 'duem está fora' –
zo e monolingüístico, surgem imediatamente duas-
sociedade é monolingüe, monotético, monoreligio-
ção ou comunidade considera que o modelo ideal de
maioritário em uma sociedade, nação, Estado-na-
e as práticas linguísticas. Se o grupo dominante e
toz multilingües são as crenças sobre o uso da língua
renegociação contínua de identidades em contex-
Aspectos cruciais da construção, da negociação e da

30	31					
23	24	22	20	21	28	20
19	11	18	10	20	21	25
0	10	11	15	13	14	12
5	3	4	2	0	1	8
						1

DOM SEG TER QUA QUI SEX SAB

AGOSTO

2020

A ideologia da padronização é fortemente absorvida pelo contexto escolar, reproduzindo visões de língua orientadas pelo letramento tomado como referência. Assim, cria-se uma hierarquia de valores, em que a língua escrita – geralmente a língua oficial, de origem europeia – passa a ter maior prestígio do que as práticas orais – geralmente as línguas nacionais ou locais, de origem africana. Defendemos a importância de reconhecermos o papel que as ideologias de letramento produziram na “invenção” das línguas africanas e no significado social atribuído às línguas.

Ezra Chambal Nhampoca & Cristine Severo
Revista Letras, 2022

2026

SETEMBRO

DOM SEG TER QUA QUI SEX SAB

		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			



Berkeley Review of Education, 2011

Uree Bratschkys

produzirmos visões na teoria do letramento. nos perdemos profundidade analítica, além de in- do persistirmos com o Ocidente como um constructo, o Ocidente de alguma forma passou despercebido. mento (por exemplo, letrado, iletrado, pré-letrado), zido submetidos a escrutínio nos estudos sobre letra- te, para brandi-los). Embora outros termos tenham código para elite (e também, de forma menos eviden- priuilegio, prestígio e poder. Ele funciona como um contexto histórico específico e indica um espaço de O 'Ocidente', enquanto constructo, deriva de um

52	59	51	58	50	30	31
18	10	50	51	55	53	54
11	15	13	14	12	19	11
4	2	9	1	8	0	10
				1	5	3

DOM SEG TER QUA QUI SEX SAB

ONUBKO
5059

O século XXI testemunha uma luta contínua entre a homogeneização cultural e linguística e a diversificação. Linguistas, professores de línguas, formuladores de políticas, líderes de comunidades linguísticas e defensores dos direitos linguísticos de todos os cantos do mundo estão promovendo a conscientização sobre políticas linguísticas e respondendo a novos problemas e desafios linguísticos em uma era de globalização.

Jie Zhang

The International Encyclopedia of Language and Social Interaction, 2015

2026

NOVEMBRO

DOM SEG TER QUA QUI SEX SAB

1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					



People, 1999

Decolonizing Research: Research and Indigenous

Linda Smith

indígenas em uma ampla variedade de projetos: cial estão envolvendo pesquisadores e comunidades auto-determinação, cura, restauração e justiça so-colonizados. Temas como sobrevivência cultural, trua: a história da pesquisa ocidental pelos olhos dos nos indígenas podem contar uma história alterna- pesadas no vocabulário do mundo indígena. Os fo- 'pesquisa' provavelmente é uma das palavras mais rialismo e colonialismo europeus. A própria palavra privilegia: o termo 'pesquisa' está ligado ao imbe-colonizados, posição da dual escrito e que escolho na Maori da Nova Zelândia. Do ponto de vista dos Escrito a partir da posição de uma mulher indige-

51 58 59 30

50 51 55 53 54 52 56

13 14 12 16 11 18 19

e 1 8 9 10 11 15

1 5 3 4 2

DOM SEG TER QUA QUI SEX SAB

DEZEMBRO

5056

Grupo Políticas Linguísticas Críticas e Direitos Linguísticos

Programa de Pós-Graduação em Linguística

UFSC | Campus Universitário Trindade

Florianópolis | SC

Site: politicasinguisticas.ufsc.br

Canal youtube: @politicasinguisticascriticas

Créditos:

Arte, design e projeto gráfico: Caroba Produções

Pesquisa das frases: Cristine Severo

Imagem: Kahlo, F. Menina tehuacana (Lucha Maria), o sol e a lua. Acervo Digital UNESP.